

PROJETO UNICAFES MINAS GERAIS

**PROGRAMA DE COMERCIALIZAÇÃO DO COOPERATIVISMO DA
AGRICULTURA FAMILIAR E ECONOMIA SOLIDÁRIA DE MINAS GERAIS**

**EMENDA PARLAMENTAR
DESENVOLVIMENTO DO ASSOCIATIVISMO RURAL E COOPERATIVISMO**

UNICAFES MINAS GERAIS
União de Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária

TÍTULO

Fortalecimento da produção sustentável em Cooperativas da Agricultura Familiar e Economia Solidária do Sistema UNICAFES

RELAÇÃO ENTRE A PROPOSTA E OS OBJETIVOS DO PROGRAMA (MAPA)

O projeto tem como objetivo desenvolver cadeias produtivas em cooperativas da Agricultura Familiar de Minas Gerais, através da implantação de unidades referência de produção em café, fruticultura e mel, buscando o fortalecimento da produção diversificada e sustentável.

Para garantir avanços no cooperativismo solidário de Minas Gerais este projeto fundamentará as ações e programas desenvolvidos pelo DECAM, principalmente no campo organizacional, produtivo e comercial, buscando maior diversificação com crescimento unificado cooperativas, numa ação sistêmica e integrada, prevendo forte interação com as premissas do programa Brasil Mais Cooperativo, assim como com os programas:

1. InterAgro - Programa Nacional Permanente de Desenvolvimento da Agroindustrialização de Cooperativas - Estimulando a organização das cadeias produtivas, apoiando a formalização de alianças para ampliar a participação das cooperativas nos processos de agroindustrialização e nos mercados.
2. ProfiCoop - Programa de Profissionalização em Cooperativismo e Associativismo Rural - Promovendo a profissionalização da gestão de cooperativas e associações rurais por meio da capacitação de associados, dirigentes e colaboradores. Profissionalização da gestão interna das organizações e do desenvolvimento de redes de cooperação entre as entidades participantes da capacitação.
4. PromoCoope - Promoção e Divulgação da Prática do Cooperativismo- Objetivando disponibilizar ao público em geral, informações sobre a importância do cooperativismo e do associativismo como instrumentos de organização, crescimento econômico, desenvolvimento e integração social.
5. CooperaAgro - Cooperação para organizar a produção e melhorar a realidade do pequeno e médio agricultor por meio da capacitação técnica, gerencial e comercial especializada, contínua, coletiva e progressiva. O CooperaAgro é destinado a produtores rurais que aderirem voluntariamente ao Programa, buscando qualificar a produção, a produtividade e a qualidade de seus produtos de forma sustentável

(econômica, ambiental e social), com o uso de boas práticas gerenciais e tecnológicas e por meio da a gestão econômica da propriedade; também visa incentivar a organização dos produtores rurais em associações e cooperativas.

Em síntese a proposta do Programa Revitaliza, presente neste projeto, possui grande interação com o InterAgro - Programa Nacional Permanente de Desenvolvimento da Agroindustrialização no fomento ao acesso produtivo e comercial; com o ProfiCoop - Programa de Profissionalização em Cooperativismo e Associativismo Rural na qualificação e capacitação dos participantes; com o PromoCoope com a promoção e Divulgação do Cooperativismo, com destaque para interação com programa CooperAGRO pelo foco na implantação de unidades de referência e produção agroecológica.

OBJETO DO CONVÊNIO

Objetivo Geral

Desenvolver ações cadeias produtivas com implantação de unidades referência em Agricultores Familiares localizados na microrregião da Zona da Mata (em torno de Carangola), Noroeste (em torno de Montes Claros) e Norte (em torno de Paracatu) do estado do Minas Gerais com presença de Cooperativas beneficiárias.

Objetivos Específicos

- Elaborar planos de fortalecimento de cadeias produtivas junto às 10 unidades de produção familiar promovendo uma abordagem sistêmica com foco na maior sustentabilidade produtiva nas cadeias do mel, fruticultura e café.
- Sensibilizar 5 Cooperativas para implantar programa, com a conversão das cadeias produtivas que gerem maiores perspectivas de sucessão familiar e maior sustentabilidade organizacional.
- Capacitar os agentes de ATER e dirigentes das organizações da agricultura familiar, orientar e acompanhar as unidades de referência em produção de forma diversificada e sustentável.

PROBLEMA A SER RESOLVIDO

Este projeto é concebido a partir do cooperativismo da agricultura familiar e economia solidária de Minas Gerais, sob a gestão social dos próprios agricultores. As dinâmicas das diferentes organizações da agricultura familiar, articulam iniciativas econômicas de caráter endógeno que ampliam cada vez mais as oportunidades de trabalho na produção de alimentos, distribuição de renda, melhoria de qualidade de vida e cuidados com o meio ambiente na perspectiva sustentável.

Os projetos de produção e vida da Agricultura Familiar apresentam um conjunto de desafios/limites no campo da diversificação de produção e renda dos seus sistemas produtivos, da definição de sua ação frente aos arranjos produtivos locais, da redução dos custos de produção, do acesso aos mercados e das políticas públicas, da inclusão das mulheres e jovens, preservação ambiental.

Nesse sentido, 5 cooperativas singulares organizadas em sistemas de ramos cooperativos, têm a responsabilidade de garantir que seus cooperados superem esses desafios. Para isso, necessitam fortemente de melhorar sua gestão administrativa, buscando maior integração e articulação entre as próprias cooperativas e seus respectivos ramos; compreender melhor o acesso aos mercados e construir/reivindicar políticas públicas para o fomento ao cooperativismo e inclusão social de agricultores familiares.

As cooperativas vêm fortalecendo a organização de base dos agricultores familiares em torno de vários ramos cooperativos, e junto com a organização de base tem-se um processo de desenvolvimento social e econômico das famílias, comunidades e municípios, porém, a viabilização de uma ação de ATER efetiva ainda não está sendo formalizada e concretizada. Sendo assim, esta realidade pode ser fortalecida e consolidada na medida em que os serviços de assistência técnica e extensão possam ser políticas efetivas operando com regularidades junto as famílias e suas organizações.

Neste sentido, apresentamos este projeto para disponibilizar a serviços de ATER ao quadro social das cooperativas, bem como, para despertá-las para organização e fortalecimento de sistemas produtivos, dinamizar as diferentes cadeias produtivas e para melhorar a inserção nos mercados.

METAS

META 1 – Desenvolver metodologia para elaboração e aplicação de planos de desenvolvimento de cadeias sistemas de produção e vida familiar

Esta meta será composta por atividades que objetivam apoiar as famílias rurais na elaboração e execução de planos de ações familiares. A meta está composta de atividades que contemplam visitas familiares, oficinas locais de ATER e atos para construir de forma participativa método para qualificar a produção e organização de cadeias produtivas de café, mel e fruticultura na Agricultura Familiar.

As ações buscarão se fundamentar no **InterAgro**, fundamentando ações para desenvolvimento da Agroindustrialização de Cooperativas, desenvolvendo ações de apoio a organização das cadeias produtivas, estimulando a formalização de alianças para participação das cooperativas nos mercados e na agroindustrialização. Nos planos de produção agroecológica familiar serão trabalhados os eixos social, produtivo, gerencial, comercial e representativo, também será prevista a construção de parcerias para acesso ao crédito, com a construção de novas linhas de crédito, com formatos que facilitem o desenvolvimento das unidades familiares.

META 2 – Implantar e acompanhar unidades referência de produção

Esta meta objetiva implantar e acompanhar unidades referência com ações de acompanhamento e monitoramento contínuo do projeto, desde sua implantação. Os planos serão orientados para a reconversão dos sistemas produtivos. Organização de cadeias produtivas exige maior confiança, presença e muito mais interlocução dos agentes de ATER em relação ao modelo convencional de produção.

Nesta meta será utilizada a cooperação para organizar a produção e melhorar a realidade do pequeno e médio agricultor por meio da capacitação técnica, gerencial e comercial especializada, contínua, coletiva e progressiva. As atividades serão fundamentadas no programa ***CooperaAgro*** destinado a produtores rurais que aderirem voluntariamente ao Programa buscando contribuir para que o agricultor possa aumentar a renda, a produção, a produtividade e a qualidade de seus produtos de forma sustentável (econômica, ambiental e social), com o uso de boas práticas

gerenciais e tecnológicas e por meio da a gestão econômica da propriedade, contribuindo para a permanência das gerações futuras no campo.

Essa meta prevê a implantação e acompanhamento de unidades referência de desenvolvimento de cadeias produtivas. Para realização das ações de ATER – Assistência Técnica e Extensão Rural a meta prevê a contratação de consultor cadeias produtivas do especializado na produção de café, fruticultura e mel, prevendo ações direcionadas ao manejo, certificação, colheita, transformação e acesso aos mercados. Esta ação será implantada em 10 unidades, prevendo acompanhamento especializado objetivando resultados significativos para replicação das aprendizagens em outras Cooperativas e agricultores familiares.

PÚBLICO ALVO

Número Total de Beneficiários	Diretos	Indiretos
Cooperativas	5	20
Homens	50	300
Mulheres	30	200
Total	80	520

RESULTADOS ESPERADOS

- Método de implantação de planos familiares de organização de cadeias produtivas desenvolvido e aprovado de forma participativa;
- Unidades referência de desenvolvimento de sistemas e cadeias produtivas implantados em 10 unidades familiares nos sistemas de café, mel, fruticultura;
- Sistema desenvolvido e implantado em 5 Cooperativas sensibilizadas e adeptas as atividades de ATER para produção de Sistemas produtivos;
- Famílias e suas organizações fortalecidas com a produção de alimentos saudáveis que possam ser incluídos nos programas institucionais.

INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES DA PROPOSTA

ANEXO I – ORGANIZAÇÃO DE CADEIAS PRODUTIVAS

As mudanças verificadas nas últimas décadas implicaram na alteração do comportamento produtivo e competitivo das organizações obrigando-as a aprimorarem suas vantagens competitivas através da implementação de novas estratégias de gerenciamento e negociação com seus fornecedores e clientes. A competitividade das empresas não depende somente delas, é uma resultante do desenvolvimento de capacidades e potencialidades dinâmicas, condicionadas à presença de fatores ambientais específicos, envolvendo aspectos institucionais, comportamentais, tecnológicos, organizacionais, dentre outros, relacionados, também, a ações individuais, mas considerada sob um contexto sistêmico.

A capacidade de articulação das empresas com os demais integrantes de sua cadeia de atividades e sua capacidade de sobreviver e, de preferência, crescer em mercados correntes ou novos mercados. Neste contexto, este artigo tem por objetivo apresentar um referencial teórico sobre coordenação da cadeia produtiva com a finalidade de auxiliar a produção eficaz de bens manufaturados dentro dos conceitos de economia globalizada, principalmente nos dias atuais de alta competitividade, por meio da cooperação dos agentes da cadeia produtiva. Além disso, discute o que é cadeia produtiva, como se dá o seu gerenciamento e a sua importância para o crescimento e competitividade das empresas.

Cadeia Produtiva de forma simplificada, pode ser definida como um conjunto de elementos (“empresas” ou “sistemas”) que interagem em um processo produtivo para oferta de produtos ou serviços ao mercado consumidor. Entender o conceito de cadeia produtiva possibilita: Visualizar a cadeia de forma integral; identificar as debilidades e potencialidades; motivar o estabelecimento de cooperação técnica; identificar gargalos e elementos faltantes; incrementar os fatores condicionantes de competitividade em cada segmento.

Um exemplo são agricultores organizados em cooperativas que passam a comprar e comercializar insumos, armazenar e comercializar commodities, beneficiar ou transformar matérias primas são exemplos de ações em cadeia. Em função desse arranjo, podem ocorrer outras ações exógenas à cadeia, mas que ocorrem em função dela, como a alteração ou criação de alíquotas de impostos; imposição de barreiras alfandegárias; normatização de procedimentos de classificação; definição de exigências de padrões de qualidade física, sanitária e nutricional. Tais ações

promovem o aumento de competitividade da cadeia. Para entender a questão da cadeia produtiva, faz-se necessário revisar um pouco da História.

Na Europa antiga, a unidade familiar era a unidade rural e próxima à autossuficiência: plantação, criação e comercialização onde produziam suas ferramentas, suas roupas, seu pão, seu vinho, enfim, todo o alimento. Essa era a agricultura. No Brasil colônia e até metade do século XX, a agricultura desenvolveu-se em alguns diferentes sistemas: (i) plantação: monocultura, latifúndios; destinava-se ao mercado externo; e (ii) subsistência: pequenas extensões de terra e policultivo. Já no período pós-guerra, houve a crescente urbanização e o desenvolvimento tecnológico. A agricultura (agropecuária), que antes era mais voltada para a auto-suficiência, moderniza-se e insere-se na economia de mercado. No Brasil, a partir dos anos 70 (séc. XX) constituem-se os complexos agroindustriais a partir da integração inter setorial entre as indústrias que produzem para a agricultura, a agricultura (atual) propriamente dita e as agroindústrias processadoras.

A produção agrícola passa a fazer parte de uma cadeia e a depender da dinâmica da indústria. Há uma crescente integração da agricultura à indústria e o corte setorial agricultura/indústria perde importância. A classificação das atividades como setores estanques e não integrados (primário, secundário e terciário) deu vez a uma análise de um sistema interligado de produção, processo e comercialização dos produtos de origem agrícola – O Complexo do Agronegócio.

A necessidade de tratar os problemas agrícolas sob um enfoque sistêmico (agribusines) e não mais estático (agricultura), permitiu sair da visão isolada para a análise do sistema que vai desde a produção de insumo até a distribuição. Embora a constituição das Cadeias Produtivas não siga padrões pré-estabelecidos, haja vista que os arranjos estão associados aos contextos regionais e às exigências de mercado; porém, no caso das cadeias produtivas de origem vegetal, ocorrem dois tipos de cadeia produtiva: a do tipo dedicada e do tipo com integração horizontal.

Na cadeia produtiva do tipo dedicada, os fluxos de insumos, matérias primas, produtos e capitais e repasses de tecnologia ocorrem sob regências contratuais. Eles são utilizados para garantir a fidelidade entre os segmentos e elementos da cadeia. Portanto, a cooperação entre todos os participantes da cadeia é a ferramenta mais eficaz para o sucesso; quanto mais efetiva é a cooperação, maior é a presença de mercado e mais competitiva é a cadeia. Na cadeia produtiva com integração horizontal, os elementos de um segmento podem executar a mesma função em

diversas cadeias ou até mesmo em um dado segmento. Há um grau de liberdade maior dos elementos quanto ao repasse dos produtos. Esse tipo de arranjo requer maior capitalização dos elementos participantes.

As cadeias agroalimentares compõem o sistema agroalimentar. Também esse sistema, como qualquer outro, apresenta subsistemas. Mesmo os subsistemas que compõem o sistema maior apresentam não linearidades, têm uma série de preocupações e, buscam resolver essas preocupações, que, ao longo da jornada, apresentam-se como problemas. Essa abordagem é de fundamental importância, posto que desvela um paradigma de relações de compromisso, de aprendizagem, de vínculos com o futuro. É uma abordagem de entendimento e de identificação de padrões de comportamento que representam um problema e, além disso, trabalha no sentido de modificar a estrutura sistêmica correspondente, a fim de permitir a eliminação do problema.

Para o estudo de cadeias produtivas é necessário situá-las sob o ponto de vista sistêmico. Uma cadeia produtiva constitui-se em um sistema. Deste modo, para a condução de estudos de Cadeias Produtivas devem ser utilizados os mesmos ferramentais empregados no estudo de sistemas. No caso da cadeia produtiva de produtos agrícolas valem os mesmos conceitos aplicados em todas as outras áreas estudadas e ambientadas num sistema complexo. Aqui cabe ressaltar que, também as cadeias agroalimentares são sistemas complexos, haja vista as interações mútuas entre suas partes e isso forma sua complexidade. No caso dos produtos agrícolas aqui analisados nesse artigo o pensamento está centrado na discussão da função qualidade versus a função quantidade: otimizar versus maximizar.

As cadeias produtivas curtas têm como objetivo saltar todas as intermediações permitindo à empresa agrícola aumentar a margem oferecendo seus produtos com melhor qualidade, a um preço mais acessível e para favorecer a relação entre quem produz e quem consome. O modelo econômico por elas utilizado é o de mercados agrícolas de venda direta. As cadeias produtivas curtas têm como força a relação direta entre consumidor e produtor e utilizam-se de associações, consórcios, cooperações para poder adquirir no atacado insumos comuns e depois redistribuí-los internamente; a capacitação é dos participantes da cadeia e a garantia da qualidade dos produtos agrícolas é feita através de certificações do tipo DOC, IG, ISO e certificado de produto biológico.

Esse tipo de arranjo incentiva essa relação direta entre produtor e consumidor e baseia-se na confiança mútua, na qualidade dos produtos ofertados, na política de preços ligada à produção, dando assim, vida a um modelo de desenvolvimento local mais correto, com menos desequilíbrio e mais sustentabilidade. De acordo com diversas publicações italianas, as principais vantagens das cadeias produtivas curtas são: Relação direta entre produtor e consumidor; preços mais convenientes para o consumidor; · Criação de novos canais de vendas para o produtor; redução do impacto ambiental graças à redução do transporte e das embalagens; privilegiam-se produtos típicos locais de acordo com sua sazonalidade; aumenta o fluxo econômico no local; cresce a possibilidade de desenvolver-se inovação através do constante fluxo de capital e de conhecimento em âmbito local.

Na organização de cadeias produtivas na Agricultura Familiar é fundamental que seja governado pela busca da eficiência, lucro e bem-estar, suas características peculiares, bem como seu inter-relacionamento com os demais setores, acarretam-lhe situações e dificuldades específicas que precisam ser avaliadas e consideradas cuidadosamente para que representem pontos de partida no sentido de proporcionar a definição de medidas visando promover sua melhoria contínua.